

# O PARTICIPAR, O BRINCAR E O APRENDER INTRÍNSECOS AO COTIDIANO ESCOLAR

Fernanda Gonçalves

Gisele Gonçalves

Palavras-chave: Criança. Participação. Escola.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intento a reflexão a respeito das possibilidades e dificuldades do estágio docente nas séries iniciais realizado em uma escola do município de Florianópolis no ano de 2011. Com a possibilidade de “pensar a prática docente” a partir de uma metodologia pautada na teoria histórico-cultural, relacionando aos pressupostos do participar, brincar e aprender<sup>1</sup>.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Temos como objeto de análise a relação entre o participar, o brincar e o aprender efetivados no contexto escolar a partir de uma experiência de docência realizada para a disciplina de Prática de Ensino da Escola de Ensino Fundamental - Séries Iniciais do curso de Pedagogia-UFSC no ano de 2011, cujo desenvolvimento se deu em uma Escola Associativa do Município de Florianópolis. A concepção de ensino, na qual a prática pedagógica da instituição está pautada, traz elementos da teoria histórico-cultural, cujo princípio é perceber o ser humano e sua humanidade como produtos da história (MELLO, 2007), constituídos ao longo da mesma. Coincidindo com a concepção que norteia nossa prática de ensino nas séries iniciais. Assim, a criança é vista, conforme se refere Walter Benjamin<sup>2</sup>, como um ser *humano de pouca idade*, que já nasce numa condição social, ou seja, “o processo de socialização da criança é concretamente determinado pela sua condição histórico-social”. (MIRANDA, 1984, p. 131) Deste modo, focamos nosso período de docência na *participação*, na *brincadeira* e na *aprendizagem* das crianças e, assim, procuramos contribuir na formação das crianças

---

<sup>1</sup> Estes pressupostos estão presentes no livro *Participar, Brincar e Aprender: exercitando os direitos da criança na escola*, organizadoras Jucirema Quinteiro e Diana Carvalho de Carvalho. – Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Brasília, DF: CAPES, 2007

com a possibilidade de viver a infância<sup>3</sup> e não somente reproduzir o modelo de sociedade capitalista – necessidades produtivas e técnicas com caráter funcional para a sociedade industrial (PINTO, 2007).

## CONCLUSÕES

O vínculo que conseguimos estabelecer com as crianças contribuiu para o desenvolvimento deste período de docência, efetivando os princípios objetivados. Percebemos a importância de estabelecer uma ligação entre o adulto e a criança, para que o trabalho dentro de sala de aula se torne mais eficaz, mais prazeroso e significativo para todos. Os momentos do brincar que vivenciamos com as crianças no pátio da Escola se tornaram experiências marcantes no período de docência. Além de ser prazeroso e divertido, foram os momentos que mais conseguimos nos aproximar das crianças, conhecê-las melhor e mostrar que estávamos ali para trocar experiências e vivências.

## REFERÊNCIAS

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico cultural.** In Perspectiva, Florianópolis, 2007.

MIRANDA, Marília Gouvea de Miranda. *O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança.* In Psicologia Social, São Paulo, 1985.

PINTO, Maria Raquel Barreto. **Tempo e espaços escolares: o (des)confinamento da infância.** In: Participar, brincar e aprender: exercitando os direitos da criança na escola. (orgs.) QUINTEIRO, Jucirema; CARVALHO, Diana Carvalho de. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Brasília, DF: CAPES, 2007.

SILVA, Maria Rosângela da. **A participação como pressuposto para a construção de uma escola democrática: um estudo de caso.** Florianópolis, 2005.

---

<sup>3</sup> (QUINTEIRO, 2000)

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.